

Utilização de plantas medicinais pelos acadêmicos da área da saúde da Faculdade Assis Gurgacz no município de Cascavel - PR

Ana Maria Rodrigues de Aquino Rutkanskis¹ e Claudia Tatiana Araújo da Cruz-Silva¹

¹Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Faculdade Assis Gurgacz – FAG. Avenida das Torres n. 500, CEP: 85.806-095, Bairro Santa Cruz, Cascavel, PR.

amraquino@hotmail.com, claudiacruz@fag.edu.br

Resumo: O emprego de plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local, até as formas tecnologicamente mais avançadas através da fabricação industrial. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos acadêmicos da área da saúde, da Faculdade Assis Gurgacz, no município de Cascavel - Paraná. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado com 100 entrevistas. Os resultados demonstram que 73% dos acadêmicos fazem uso de plantas medicinais. A maioria possui renda entre 3-4 salários mínimos (40%), idade entre 18-28 anos (93%), sendo que 32% estão cursando Farmácia, 29% Enfermagem e 39% Ciências Biológicas. O principal motivo pelo qual utilizam as plantas está relacionado à facilidade de acesso e a ausência de efeitos colaterais. Apenas 1,5% dos entrevistados citaram ter apresentado alguma reação adversa. A forma mais significativa de obtenção das plantas e a orientação sobre o uso das mesmas foram com familiares e amigos (34 e 40%, respectivamente). A parte mais utilizada foi a folha (70%), preparada por infusão (64%). Conclui-se que é significativa a utilização de plantas medicinais pelos acadêmicos entrevistados, assim como na população em geral.

Palavras-chave: Saúde, Etnobotânica, Fitoterápicos

Use of medicinal plants by academics of area health of Assis Gurgacz School in the Cascavel city – PR

Abstract: The jobs of medicinal plants in the recovery of health has evolved over time, from the simplest forms of local treatment, even the most technologically advanced ways through the industrial manufacturing. The objective of this work was to survey medicinal plants used by academics of Assis Gurgacz School of Cascavel city in Paraná. Data collection was performed by a questionnaire semi-structured with 100 interviews. The results demonstrated that 73% of academics used of medicinal plants. Most respondents have income between 3-4 minimum wages (40%), aged 18-28 years (93%), while 32% are attending the course of Pharmacy, 29% the course of Nursing and 39% the course of Biological Sciences. The main reason for using plants is ease of access and lack of side effects. Only 1,5% of the respondents mentioned have passed through some adverse reaction. The most significant achievement of the plants and guidance on using information acquired by was with family and friends (34 and 40%, respectively). The most used was the leaves (70%), prepared by infusion (64%). It follows that is significant use of medicinal plants by academics, as well as in general population.

Key-word: Health, Ethnobotany, Phytotherapeutic

Introdução

O uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito expressivo nos últimos tempos. Dados da organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial fez uso de algum tipo de planta na busca de alívio de algum sintoma doloroso ou desagradável. Desse total, pelo menos 30% deu-se por indicação médica. A utilização de plantas medicinais é uma prática tradicional ainda existente entre os povos de todo o mundo. São vários os fatores que tem cooperado no desenvolvimento de práticas de saúde que incluam plantas medicinais, entre elas razões econômicas e sociais (Martins *et al.*, 2002).

Toda sociedade humana acumula algumas informações sobre o ambiente que a cerca, que lhes permitem interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência (Di Stasi, 1996). As plantas medicinais correspondem, incontestavelmente, ao mais antigo método empregado no tratamento de enfermidades humanas. A dor fez com que o homem procurasse o analgésico; a doença o remédio, portanto é fácil concluir que a utilização das plantas no combate das doenças é tão antiga quanto à própria humanidade (Oliveira e Akissue, 2000).

O emprego de plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local, até as formas tecnologicamente mais avançadas através da fabricação industrial, que é possível graças à existência de substâncias nas plantas, que administradas de forma correta tem propriedades para trazer reações benéficas ao organismo, resultando na recuperação da saúde (Lorenzi e Matos, 2002).

As plantas sintetizam compostos químicos a partir dos nutrientes, da água e da luz que recebem. Muitos desses compostos podem provocar reações no organismo, denominados princípios ativos. Algumas dessas substâncias podem ou não ser tóxicas, dependendo da dosagem em que venham a ser utilizadas. Assim, planta medicinal é aquela que contém em um ou mais de seus órgãos, um princípio ativo, com capacidade de curar ou amenizar doenças (Martins *et al.*, 2002).

Neste sentido, a etnobotânica, é a ciência que estuda as interações entre populações humanas e plantas, assim como investiga novos recursos vegetais. Aplicada ao estudo de plantas medicinais, trabalha em estreita cumplicidade com outras disciplinas correlatas, como, por exemplo, a etnofarmacologia (Di Stasi, 1996).

O fim do século do XX e o início do século XXI foram marcados pelo grande avanço da ciência, da tecnologia e pelos impactos que estas causaram na medicina. No entanto, apesar de todo esse desenvolvimento, em diversos casos a medicina ainda se mostra incapaz de resolver

os problemas de saúde. Apesar de altas tecnologias terem sido incorporadas aos sistemas de diagnósticos e terapias, pesquisas mostram que cresce a insatisfação das pessoas com os custos dos tratamentos, com a frieza do atendimento médico, além da suspeita sobre a eficácia de alguns procedimentos (Figueiredo *et al.*, 2003).

Embora a medicina moderna esteja bem desenvolvida na maior parte do mundo, a OMS confirma que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atuação principal. Enquanto a indústria investe cada vez mais em recursos para as pesquisas e desenvolvimento das tecnologias médicas, maior é o número de usuários da medicina tradicional que buscam tratamento na chamada medicina alternativa ou terapias complementares (Ministério da Saúde, 2006).

O uso de fitoterápicos com finalidade profilática, curativa, paliativas ou com fins de diagnóstico passou a ser reconhecido oficialmente pela OMS em 1978, quando se recomendou mundialmente os conhecimentos necessários para o seu uso. As plantas medicinais foram consideradas como importante instrumento da Assistência Farmacêutica, vários comunicados e resoluções mostraram a posição do organismo a respeito da necessidade de valorizar o uso desses medicamentos, no âmbito sanitário (Ministério da Saúde, 2006).

No Brasil, considerando a ampla diversidade de espécies vegetais, bem como, a riqueza étnico-cultural, as plantas medicinais ocupam posição de destaque em relação à importância do uso popular medicinal. A realização de estudos etnobotânicos possibilita o resgate e a preservação dos conhecimentos populares das comunidades envolvidas (Valenciano e Keizo, 2000).

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos acadêmicos da área da saúde, da Faculdade Assis Gurgacz (FAG).

Material e métodos

O trabalho foi realizado na Faculdade Assis Gurgacz (FAG), no Município de Cascavel - Paraná, através de entrevista com 100 acadêmicos da área da saúde, dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Ciências Biológicas, com idade média acima de 18 anos, de ambos os sexos.

A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário semi-estruturado modificado a partir de Arrabal (2003), aplicado de forma direta e aleatória nas visitas aos acadêmicos. Os questionamentos abrangeram características socioeconômicas, modo de obtenção, orientação, preparo, finalidade terapêutica, uso e parte da planta utilizada (anexo 1).

Antes de iniciar a pesquisa, o projeto passou pela aprovação do Comitê de Ética em

Pesquisas envolvendo Seres Humanos da FAG. A análise dos dados foi apresentada em forma de gráficos e tabela. As plantas foram identificadas com auxílio de literatura especializada, entre elas Panizza (1997), Lorenzi e Matos (2002), Martins *et al.* (2000) e Ministério da Saúde (2006).

Resultados e Discussão

A partir dos dados obtidos verificou-se que 73% dos entrevistados utilizam plantas medicinais para fins terapêuticos. Arrabal (2003) em um levantamento com a população da região oeste da mesma cidade, observou uma porcentagem de uso de 82% de plantas medicinais, verificando também que grande parte da população utiliza-se das mesmas. Dos 27% dos acadêmicos que não utilizam plantas medicinais, 40% estão cursando Farmácia, 35% Enfermagem e 25% Ciências Biológicas (figura 01).

As principais freqüências de usos relatados pelos acadêmicos entrevistados foram, mais de 1 vez por mês (21%), 1 vez por mês (29%) e quando necessário (22%) (figura 02). Segundo Cruz-Silva et al. (2009) a freqüência está relacionada a aliviar imediatamente algum sintoma desagradável, como por exemplo, dor de cabeça. A figura 3 representa a idade dos acadêmicos amostrados, demonstrando que a maior parte (93%) está entre 18 e 28 anos, 5% entre 28 a 38 e 2% tem mais de 38 anos.

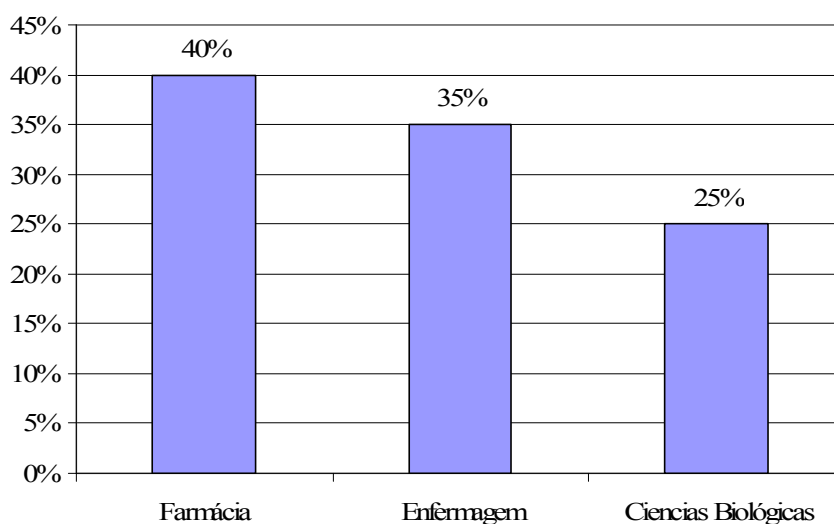


Figura 01 - Percentual dos acadêmicos que não utilizam plantas medicinais.

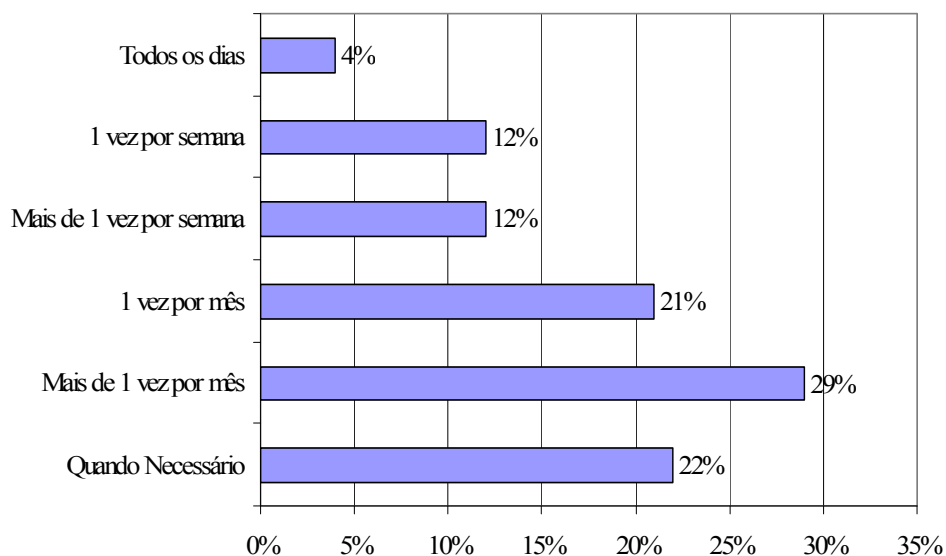


Figura 02 - Frequência de utilização de plantas medicinais pelos entrevistados.

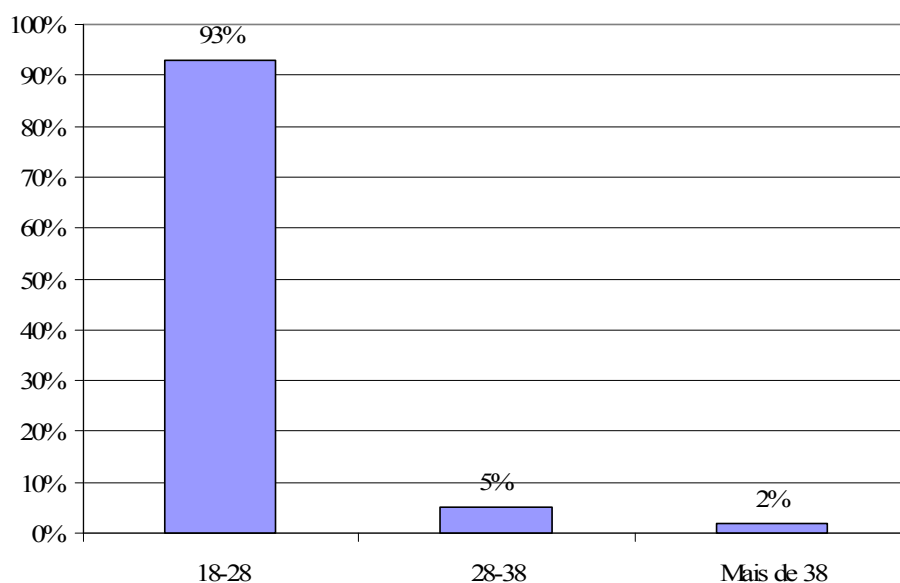


Figura 03 - Faixa Etária dos Entrevistados.

Quanto aos cursos realizados pelos acadêmicos da área da saúde, 39% cursam Ciências Biológicas, 32% Farmácia e 29% Enfermagem (Figura 04). Em relação à renda familiar, pode-se verificar que 40% dos entrevistados apresentam uma renda entre 3 a 4 salários mínimos, 28% entre 5 a 6 salários, 21% mais de 7 salários, 9% apresentam renda entre 1 a 2 salários e apenas 2% tem renda de 1 salário mínimo (Figura 05), ou seja, 89% dos entrevistados tem uma renda familiar relativamente média; sendo assim, a utilização de

plantas medicinais pelos acadêmicos da área da saúde da FAG pode estar associada à facilidade de acesso e ausência de efeitos colaterais, como verificado na figura 08.

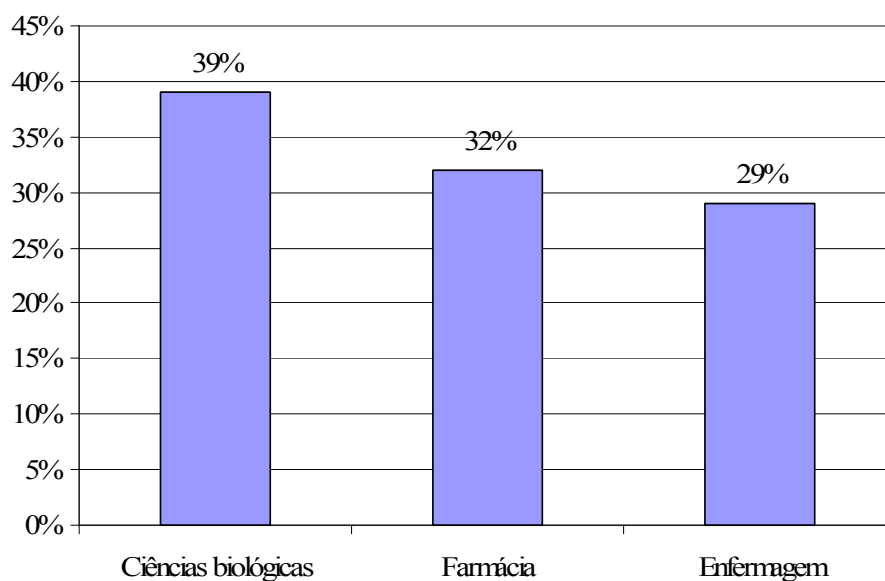


Figura 04 - Curso realizado pelos entrevistados.

A maioria dos entrevistados obtém as plantas através de familiares e amigos (34%), 27% cultivam as plantas no quintal de casa, 15% compram em farmácias, 8% da pastoral, 5% da mata, 6% de feiras e 5% adquirem as mesmas de outras fontes (Figura 06).

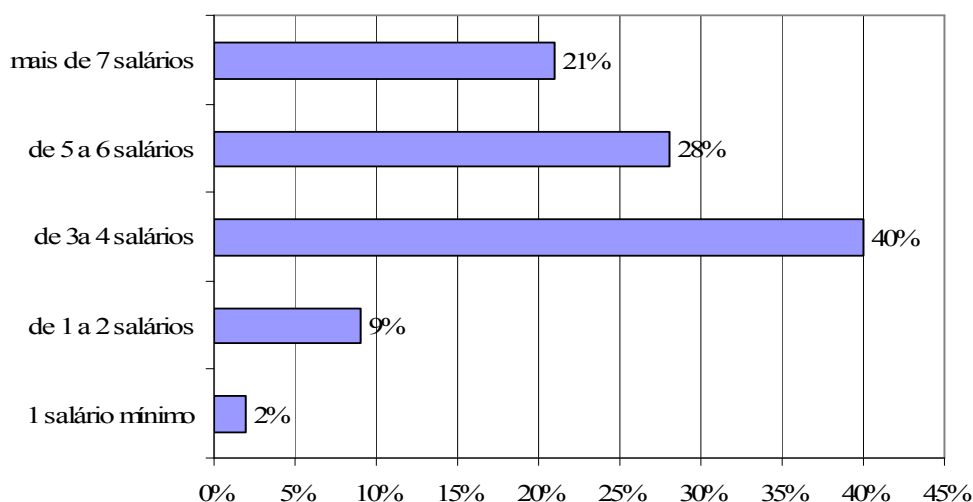


Figura 05 - Renda familiar dos acadêmicos entrevistados.

Os resultados mostram que os acadêmicos têm facilidade na obtenção das plantas. Um trabalho realizado em Santa Maria - RS, por Somavilla e Canto-Dorow (1996), verificou que

76% das plantas utilizadas como medicinais são obtidas através de amigos e também pelo hábito de cultivar plantas, reforçando os dados obtidos neste trabalho.

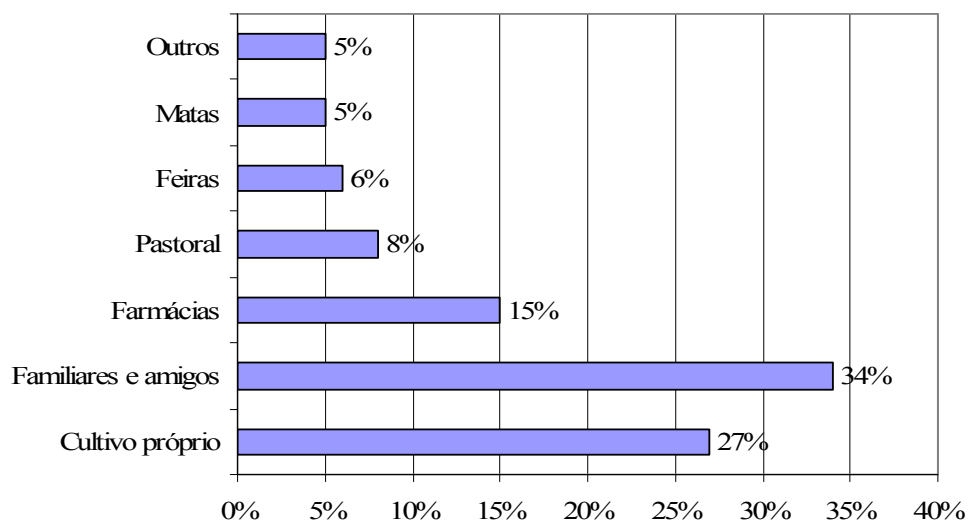


Figura 06 - modo de obtenção das plantas medicinais pelos acadêmicos entrevistados.

Os entrevistados atribuíram principalmente aos familiares e amigos (40%) e aos livros (25%) a obtenção do conhecimento para o uso de plantas medicinais (Figura 07), demonstrando, desta forma que, mesmo sendo acadêmicos da área da saúde, o aprendizado sobre os usos e os modos de preparo das plantas ainda é repassado de geração a geração. Um trabalho realizado em Três Barras do Paraná, por Vigano *et al* (2007), verificou que 63% da população adquirem conhecimentos para o uso de plantas medicinais com familiares e amigos.

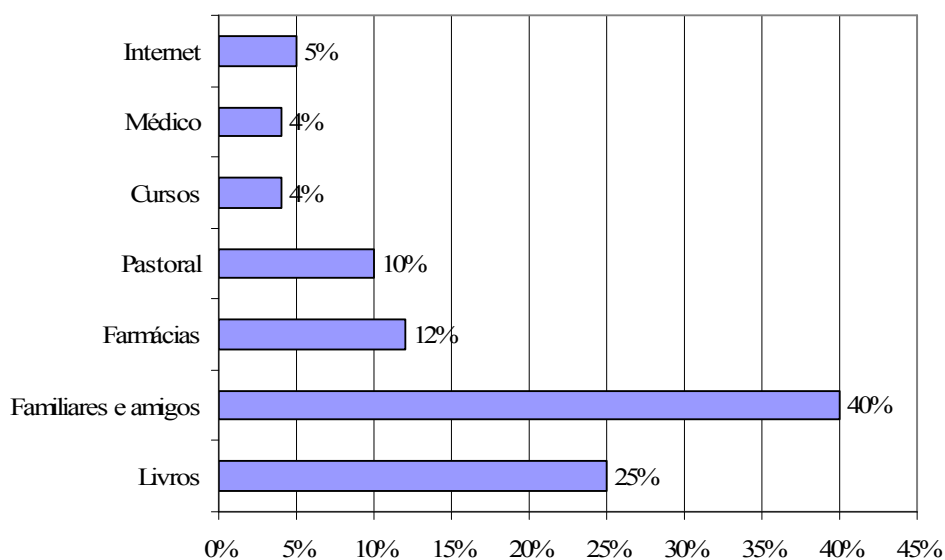


Figura 07 - Modo de orientação para a utilização das plantas medicinais pelos acadêmicos entrevistados.

Dos entrevistados que utilizam plantas medicinais apenas 1,5% apresentou reações adversas por fazer uso das mesmas, tais como: enjôo e dor de cabeça, não sendo especificado a planta que causou essas reações. Deve-se lembrar que as plantas medicinais podem ser consideradas medicamento quando usadas corretamente, podendo o uso incorreto causar problemas e, até mesmo, se tornar perigoso (Lorenzi e Matos, 2002).

Na preparação se deve ter o cuidado de examinar a dosagem das partes vegetais e a sua forma de utilização. Esses dois fatores são importantes, pois podem determinar se a planta terá ou não um bom efeito no tratamento. Geralmente usa-se uma ou mais partes da planta com fim medicinal, sendo outra parte considerada tóxica ou sem efeito fitoterápico. Para cada material há uma maneira específica de preparo a fim de manter os princípios ativos (Martins *et al.*, 2002).

Quanto aos motivos pelos quais os acadêmicos utilizam as plantas está principalmente relacionado à facilidade ao acesso (42%) e ausência de efeitos colaterais (26%), ou seja, a eficácia das mesmas (Figura 08).

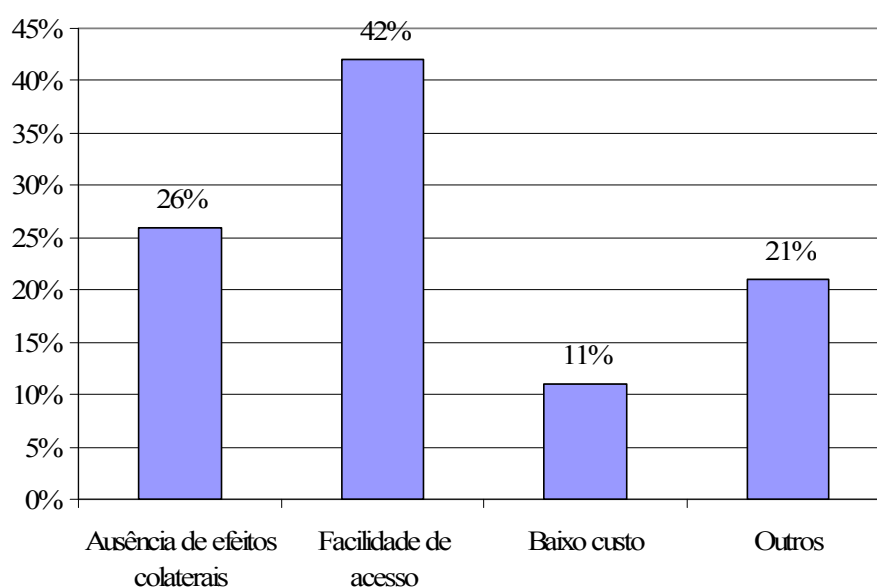


Figura 08 - Principais motivos pelos quais os acadêmicos entrevistados utilizam plantas medicinais.

Quanto à parte do vegetal utilizada, as folhas foram as mais citadas (70%), seguidas do uso da flor (17%). As demais partes (semente, fruto, casca, raiz, caule, entre outras) representam um percentual baixo, totalizando 13% (Figura 09). Resultados semelhantes foram observados na Comunidade de Conceição-Açu (MT) onde a parte da planta usada como remédio que obteve o maior percentual foi a folha (69%), seguida da flor (5,5%), raiz (5,5%), sumo, casca do caule, fruto, semente e bulbo, 2,8% cada uma (Pasa *et al.*, 2005).

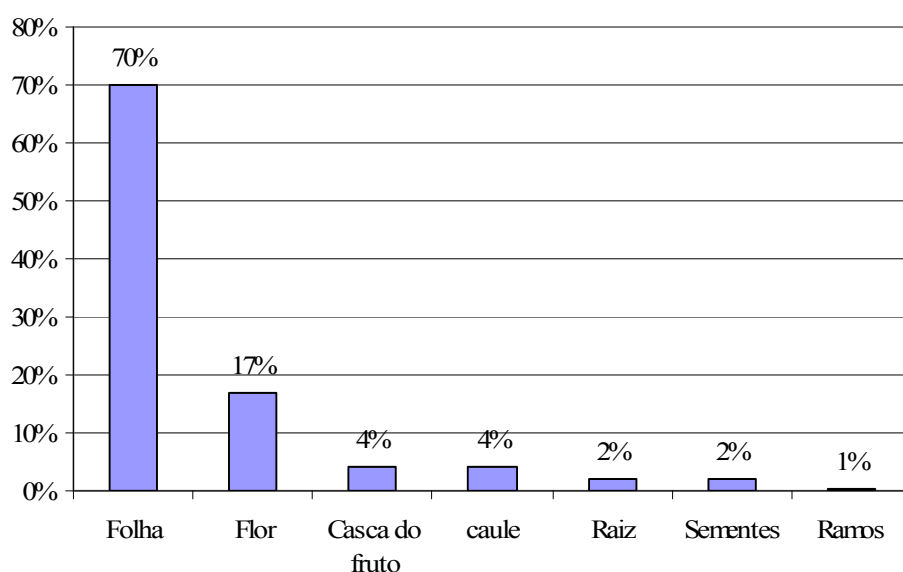


Figura 09 – Parte do vegetal utilizada pelos entrevistados.

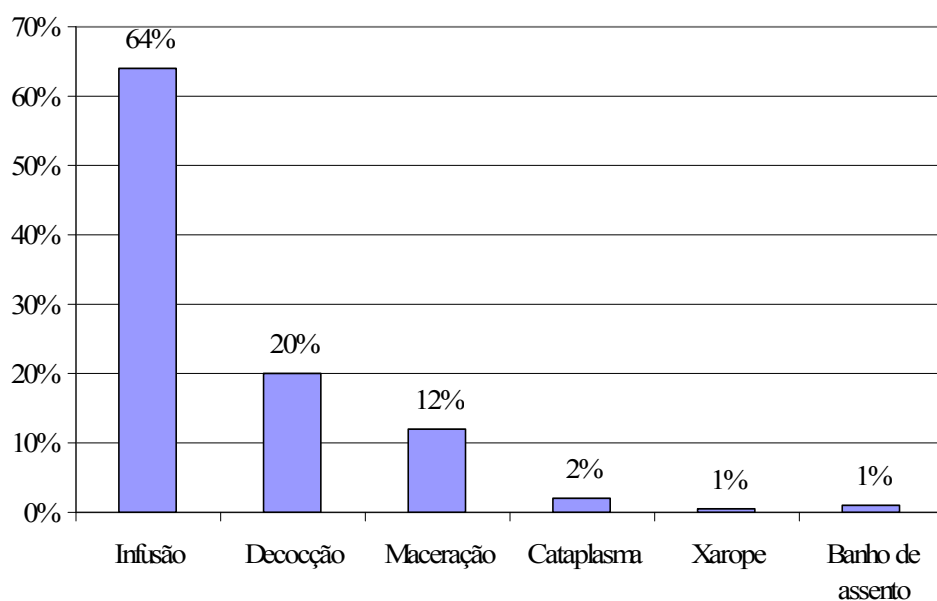


Figura 10 – Formas de preparo citadas pelos entrevistados.

Os acadêmicos entrevistados atribuíram os chás como a principal forma de preparo das plantas medicinais consumidas, perfazendo um total de 96%. Os chás podem ser preparados de diversas formas, entre as principais estão a infusão, decocção e maceração (Figura 10). Martins *et al.* (2000) atentam que para cada caso e tipo de material vegetal há uma forma de preparo mais adequada e eficaz. A forma predominante de uso de cada planta na Comunidade

de Machadinho, Camaçari-BA foi também a infusão, isso devido a grande parte de seus remédios serem preparados, como nós dados obtidos neste trabalho, através de folhas (Sousa *et al.*, 2007). Em dados obtidos por Moreira *et al.* (2002), as formas de uso mais comum foram o chá e o xarope.

As indicações terapêuticas das plantas mais citadas nesta pesquisa foram 49% para transtornos do sistema digestório (estômago, intestino, fígado, gastrite, entre outros); 24,3% para o sistema nervoso (calmante, dor de cabeça, stress, concentração); 13,5% foram atribuídos a problemas no sistema respiratório (sintomas gripais, tosse, resfriado); 7,2% para o sistema genito-urinário (diuréticas, problemas renais, infecção na bexiga, cólica menstrual, etc.), 2% para o sistema tegumentar (ferimentos na pele e couro cabeludo) e outras indicações como: inchaço, dor de dente, dor de garganta, cicatrizante, emagrecimento representaram 6% (Figura 11). Trabalho semelhante realizado por Vigano *et al* (2007), as plantas medicinais foram indicadas principalmente para doenças do sistema digestório e respiratório, seguidas do sistema nervoso, sistema circulatório, genito-urinário, e outras indicações como: infecção, dor, febre, inflamação, dor de garganta, cólica, cicatrizante e para emagrecer.

Medeiros *et al.* (2004) em pesquisa com sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba (RJ) relacionaram 28 usos medicinais para as plantas relatadas. O maior número de espécies citadas foi para o tratamento da gripe, sendo a cura da bronquite o segundo maior grupo, seguido do efeito calmante, contra a pressão alta, vermes, diarreia, dor de cabeça, inflamação e rins, entre outros.

Foram listadas ao final dessa pesquisa 35 espécies utilizadas como medicinal, as quais estão representadas na Tabela 01 e, também o Chá Bugroon, que é uma mistura de ervas e algas marinhas, contendo mais de 10 espécies diferentes das citadas pelos entrevistados, entre elas estão a centela (*Centella asiatica* (L.) Urban), beringela (*Solanum melongena* L.), chapéu-de-couro (*Echinodorus macrophyllus* (Kunth.) Mich.), sene (*Senna occidentalis* (L.) Link), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* March), ipê roxo (*Tabebuia avellanedae* (Mart.) DC.), erva de bugre (*Casearia sylvestris* Sw.), cana do brejo (*Costus spicatus* (Jacq.) Sw.), cavalinha (*Equisetum* sp.), limão (*Citrus limon* (L.) Burn. F.), ágar-ágar (extraído de algas marinhas vermelhas), fucus (*Fucus vesiculosus* (alga parda)), garcinia (*Garcinia* sp), abacate (*Persea americana* Mill.) e espirulina (*Spirulina plantensis* (Mart & DC.) Stand.).

As plantas mais utilizadas foram: falso-boldo (*Coleus barbatus* (A) Bent) (18,1%), macela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC) (16,5%), Camomila (*Matricaria chamomilla* L.) (10,6%) e erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.) (10,2%).

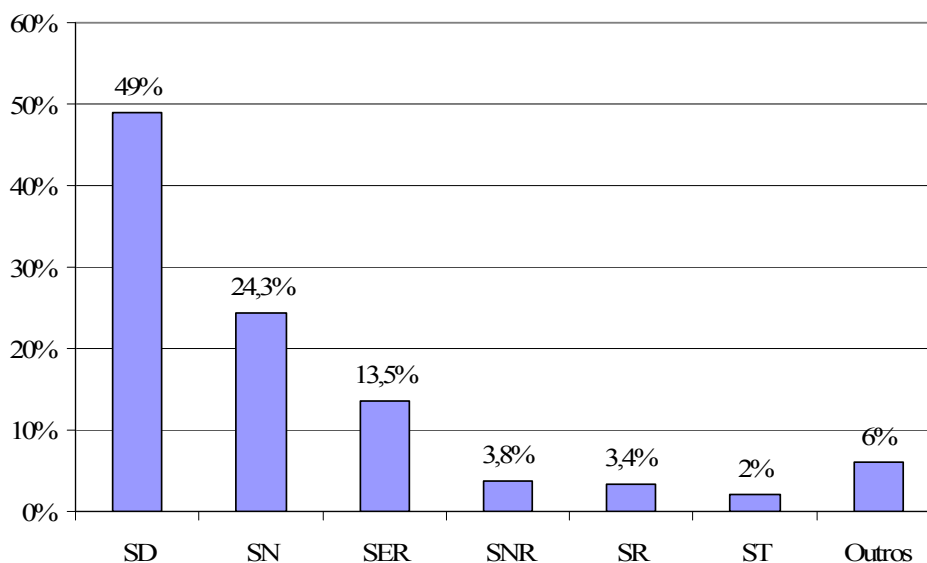


Figura 11: Finalidades terapêuticas das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados. SD: sistema digestório; SER: sistema respiratório; SN: sistema nervoso; SNR: sistema renal; SR: sistema reprodutor; ST: sistema tegumentar.

Conclusão

Pode-se concluir que os acadêmicos utilizam plantas medicinais para fins terapêuticos como forma alternativa para o tratamento de enfermidades, assim como a população em geral. Essa utilização está relacionada às plantas serem de fácil acesso e pela ausência de efeitos colaterais. Por se apresentarem de fácil obtenção, as plantas medicinais geralmente são cultivadas no quintal de casa ou de familiares e amigos. A parte vegetal mais utilizada foi a folha, sendo preparada na maioria das vezes sob a forma de infusão ou decocção, principalmente pela facilidade da coleta e modo de preparo. A orientação sobre a forma de utilização das plantas na maior parte, ocorre pela informação obtida de familiares e amigos, demonstrando, desta forma que, mesmo sendo acadêmicos da área da saúde, os conhecimentos empíricos, que são transmitidos de geração a geração, ainda prevalecem.

Tabela 1: Relação das espécies medicinais utilizadas pelos acadêmicos da área da saúde da Faculdade Assis Gurgacz (FAG), por ordem decrescente de utilização das plantas.

Nome científico	Nome popular	Família	Parte utilizada	Finalidade terapêutica	Modo de preparo	Modo de utilização	% de citação
<i>Coleus barbatus</i> (A) Bent	Falso-boldo	Lamiaceae	Folha	Estômago Fígado	Infusão Maceração	Oral	18,10
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	Macela	Asteraceae	Flor Folha Caule	Estômago Fígado Dor de cabeça	Infusão Decocção	Oral	16,50
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Asteraceae	Flor	Stress Dor de cabeça Calmante Estômago Dor na bexiga Cólica	Infusão	Oral	10,60
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Lamiaceae	Folha Caule	Calmante Gripe Dor de cabeça Estômago	Infusão Decocção	Oral	10,20
<i>Mentha</i> sp.	Hortelã	Lamiaceae	Folha	Gripe Calmante	Infusão Decocção	Oral	4,25
<i>Bacharis trimera</i> (Less) D.C.	Carqueja	Asteraceae	Folha	Intestino Desintoxicação	Infusão	Oral	3,75
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Asteraceae	Folha	Gripe Tosse	Infusão Xarope	Oral	3,20
<i>Camellia sinensis</i> Kuntze.	Chá verde	Theaceae	Folha	Calmante Digestão Inchaço	Infusão Decocção	Oral	3,20
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link.	Sene	Caesalpiniaceae	Folha	Estômago Intestino	Infusão Decocção	Oral	2,60
<i>Citrus aurantiu</i> L.	Laranjeira	Rutaceae	Folha Casca do fruto	Gripe Cicatrização Calmante	Infusão Decocção	Oral Banho de assento	2,60

<i>Laurus cinnamomum</i> L.	Canela	Lauraceae	Folha	Cólica	Decocção	Oral	2,60
<i>Equisetum</i> sp.	Cavalinha	Equisetaceae	Casca	Rins	Infusão	Oral	1,60
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Plantaginaceae	Folha	Diurético	Decocção	Tópico oral	1,60
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Lamiaceae	Folha	Garganta	Infusão	Oral	1,60
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Pata-de-vaca	Caesalpiniaceae	Folha	Cicatrização	Cataplasma	Oral	1,10
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Funcho	Apiaceae	Sementes	Gripe	Infusão	Oral	1,10
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	Espinheira santa	Celastraceae	Folha	Garganta	Infusão	Oral	1,10
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	Malvaceae	Folha	Dor na bexiga	Infusão	Oral	1,10
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Euphorbiaceae	Folha	Dor de cabeça	Decocção	Oral	1,10
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc.	Cipó-mil-homens	Aristolochiaceae	Caule	Gripe	Infusão	Oral	1,10
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Punicaceae	Fruto (casca)	Dor de dente	Decocção	Oral	1,10
<i>Citrus limom</i> (L.) Burn.f.	Limoeiro	Equisetaceae	Folha	Calculo renal	Infusão	Oral	1,10
<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	Liliaceae	Folha	Cólica	Decocção	Oral	1,10
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	Lauraceae	Folha	Ânsia de vômito	Infusão	Oral	0,55
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Rutaceae	Folha	Garganta	Infusão	Oral	0,55
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Lamiaceae	Folha	amigdalite	Decocção	Oral	0,55
<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto	Myrtaceae	Folha	Calmando	Infusão	Oral	0,55
				Ferimento	Cataplasma	Tópico	
				cabelo	Banho de assento		
				Rins	Infusão	Oral	0,55
				Rins	Maceração	Tópico	0,55
				Conjuntivite			
				Calmando	Infusão	Oral	0,55
				Resfriado	Infusão	Oral	0,55

<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	Apiaceae	Semente	Estômago	Decocção	Oral	0,55
<i>Vernonia condensata</i> Baker	Figatil (Boldo verdadeiro)	Asteraceae	Folha	Estômago	Maceração	Oral	0,55
<i>Ginkgo biloba</i> L.	Ginkgo	Ginkgoaceae	Folha	Concentração	Decocção	Oral	0,55
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro comum	Lauraceae	Folha	Cólica	Infusão	Oral	0,55
<i>Fragaria</i> sp	Morangueiro	Rosaceae	Folha	Cólica	Decocção	Oral	0,55
<i>Quassia amara</i> L.	Pau-amargo (quássia)	Simaroubaceae	Galhos (ramos)	Dor de estômago	Decocção	Oral	0,55
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R.Br.	Rubim	Lamiaceae	Folha	Estômago	Infusão	Oral	0,55
<i>Salvia officinalis</i> L.	Sálvia	Lamiaceae	Folha	Estômago	Infusão	Oral	0,55
Mistura de várias espécies	Chá Bugroon		Folhas	Intestino Desintoxicação	Decocção	Oral	1,10

Referências

- ARRABAL, P. S. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população da região oeste da cidade de Cascavel – Paraná.** Cascavel, 2003. 56 p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – UNIPAR.
- CRUZ-SILVA, C. T. A.; PELINSON, A. P.; CAMPELO, A. M. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na região urbana no município de Quedas do Iguaçu, Paraná. **Cultivando o saber.** v.2, n. 1, p. 14-25, 2009.
- DI STASI, L. C. **Plantas Medicinais:** arte e ciência. São Paulo: Unesp, 1996, p.47.
- FIGUEIREDO, L. et al, **A Europa das Descobertas e das Invenções Científicas,** CIÊNCIA VIVA, 2003. <http://www.cienciaviva.pt/projectos>.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** Nova Odessa Plantarum, 2002, p. 33-512.
- MARTINS, E. R.; CASTRO D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas Medicinais.** Viçosa: UFV, 2002.
- MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta botânica brasílica.** v.18, n2, p.391-399, 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos,** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, 1. ed. Brasília-DF, 2006, p. 10-80.
- MINISÉRIO DA SAÚDE, **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília-DF, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, 2. ed. 2006, p.9-20.
- MOREIRA, R. C. T.; COSTA, L. C. B.; COSTA, R. C. S.; ROCHA, E. A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense.** v. 21,n.3, p. 205-211, 2002.
- OLIVEIRA, F.; AKISSUE, G. **Fundamentos de Farmacobotânica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 178 p.
- PANIZZA, S. **Plantas que curam:** Cheiro de mato. São Paulo: IBRASA: Ed 27,1997, p 15-255.
- PASA, M. C.; SOARES, J. J.; NETO, G. .G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta botânica brasílica.** v.19, n2, p.195-207, 2005
- SOMAVILLA, N.; CANTO-DOROW, T. S. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria, RS, Brasil. **Ciência e Natura.** n. 18, p. 31-148, 1996.
- SOUSA, C. G.; ARAUJO, B. R. N.; SANTOS, A. T. P. Inventário Etnobotânico de Plantas Medicinais na Comunidade de Machadinho, Camaçari-BA. **Revista Brasileira de Biociências.** v. 5, supl. 1, p. 549-551, 2007
- VALENCIANO, M; KEIZO, M. **O poder de cura das plantas medicinais.** São Paulo: Ed.

Méd., 2000.

VIGANO, J.; VIGANO, J.; CRUZ-SILVA, C. T. A. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. **Acta Scientiarum Health Science**. v. 29, n. 1, p. 51-58, 2007.

Anexo 1

QUESTIONÁRIO

“Utilização de plantas medicinais pelos acadêmicos da área da saúde”

1. IDENTIFICAÇÃO

a) Idade:

☐ 18-28 ☐ 28-38 ☐ + de 38

b) Qual curso realiza?

☐ Nutrição ☐ Fisioterapia ☐ Enfermagem
☐ Ciências Biológicas ☐ Medicina ☐ Farmácia

c) Período cursado:

☐ 1º ☐ 2º ☐ 3º ☐ 4º
☐ 5º ☐ 6º ☐ 7º ☐ 8º

d) Renda familiar:

☐ até 1 salário mínimo
☐ de 1 a 2 salário mínimo
☐ de 3 a 4 salário mínimo
☐ de 5 a 6 salário mínimo
☐ mais de 7 salários mínimos

2. PLANTAS MEDICINAIS

a) Você utiliza plantas medicinais?

☐ Sim ☐ Não (caso não, encerra aqui a entrevista).

Caso sim, com que frequência?

☐ Todos os dias ☐ 1 vez por semana ☐ mais de uma vez por semana
☐ 1 vez por mês ☐ mais de 1 vez por mês ☐ outros _____

b) Como você consegue as plantas medicinais que utiliza?

☐ Cultivo próprio ☐ Familiares e amigos
☐ Farmácias ☐ Mata
☐ Pastoral ☐ Feiras
☐ Outros _____

c) De que maneira você obtém as orientações sobre a forma correta de utilização das plantas medicinais?

- () Livros () Cursos () Familiares e amigos
() Farmácia () Médico () Pastoral
() Outros _____

d) Qual (is) a (s) planta (s) medicinal (is) que utiliza, para quê a (s) utiliza (m), seu (s) modo (s) de preparo, utilização (ções) e parte (s) utilizada(s)?

Planta	Parte utilizada	uso	Modo de preparo*	Modo de preparo**

*Ex: Infusão, decocção, tisana, maceração. Cataplasma, unguento, xarope, entre outros ** Ex: Oral, inalação, banho de assento, bochecho/gargarejo, tópico (pele).

e) Você já desenvolveu alguma reação adversa quando utilizou plantas medicinais (ex: alergia, coceira, falta de ar, dor de cabeça, dor de estômago, mal-estar, outros)?

- () Sim () Não

Caso sim, com qual planta e que tipo de reação?

f) O que leva você a utilizar plantas medicinais?

- () Ausência de efeitos colaterais () Baixo custo
() Facilidade de acesso () Outros _____